

## Prefácio

José Saramago deixou-nos um legado intelectual e literário que convoca domínios tão diferentes, mas complementares e dialogantes, como a política, a filosofia, a economia, a ciência, a religião e a literatura. A universalidade das ideias, das ações e das palavras de Saramago serão tão mais universais quanto mais as fizermos ecoar e atuar no nosso mundo. Não basta dizer que a arte e, em particular, a literatura podem contribuir para a defesa da liberdade, da igualdade, dos direitos humanos e do meio ambiente. Os grandes problemas do nosso tempo são também as grandes questões da (grande) literatura e da (grande) arte contemporâneas, que, de diferentes modos, se propõem (re)desenhar novos ou renovados paradigmas para o ser humano, dentro da (des)ordem da natureza e do ambiente.

Daí este livro, cujos estudos — apresentados, na sua maioria, na *IV Conferência Internacional José Saramago da Universidade de Vigo* — analisam diferentes aspectos da obra e do pensamento do autor de *Ensaio sobre a cegueira*, relacionados com os desafios da nossa contemporaneidade. Particularmente, com os diferentes aspectos da problemática da cidadania, dos valores éticos e da responsabilidade; mas também com a biopolítica, o especismo e a ecocrítica; com a ética económica, a relação entre utopia e distopia, o sexismo e as relações de poder; e com o lugar de José Saramago na história das ideias.

A ação, as convicções e a escrita de José Saramago não foram utópicas no sentido da ortodoxia comunista ou socialista. Saramago praticava um materialismo radical do *hic et nunc*, sem dúvida ampliado para o futuro, mas para um futuro sempre imediato. Defendia ser urgente e inadiável agir sobre os perigos, as desigualdades e as injustiças da vida presente e concreta. Recusava o adiamento dos projetos de reforma e emancipação para um futuro intangível e

sempre distante. Este volume dialoga com vários dos desafios que Saramago enfrentou (e nos legou como repto), sem recuar perante os muitos e poderosos interesses que se lhe opuseram. A questão ecológica é um dos problemas mais sérios, ou é o desafio, porque envolve tudo o que tem que ver com a continuação, ou não, da vida na Terra. A emergência climática requer uma mudança rápida e drástica de paradigma civilizacional, sob pena de nem sequer «o dia amanhã» poder vir a ser uma utopia, como avisou Saramago. O segundo grande desafio é a questão ética da responsabilidade individual. A Carta dos Deveres e das Obrigações dos Seres Humanos, que a Fundação José Saramago entregou, em 2018, à ONU, parte de uma ideia-chave dos discursos do autor, por ocasião do Prémio Nobel. Dizia Saramago que os Direitos Humanos só poderão sobreviver e fazer sentido quando lhes acrescentarmos uma série de Deveres Humanos, que são necessários para que os Direitos não desapareçam no futuro. Mais do que nunca, esta questão ética tornou-se urgente com as várias crises que o nosso planeta está a viver.

Um terceiro desafio atinge-nos diretamente como representantes do território das Letras. Estamos a viver uma crise climática e uma crise ética, mas também uma crise sem precedentes das Humanidades. O que antes representava o fundamento da civilização ocidental, hoje tornou-se prescindível para os poderes *de facto*. Por isso, é fundamental voltarmos a colocar no centro da vida coletiva e individual o sentido reflexivo e crítico do lugar onde estamos, o imperativo de cuidarmos do nosso meio ambiente cultural e natural. Perante os desafios éticos e práticos e a relação entre cultura e natureza, as Humanidades estão bem preparadas, e não só representam e discutem o visível e o invisível como também criam mundos. Contribuem para o debate global com análises das narrativas económicas, políticas, sociais e culturais, favorecem a sustentabilidade e o igualitarismo. Como espécie, respondemos com mais eficácia e naturalidade às histórias literárias e à experiência de afetos do que aos discursos descontextualizados de imagens, pessoas e vida. É isso que as Humanidades proporcionam em muito maior medida do que quando nos limitamos aos discursos científicos, tecnológicos e empresariais. Notemos o princípio transversal a todo o verdadeiro Humanismo: um ideal de sociedade e educação em que cada pessoa possa desenvolver a sua personalidade, as suas capacidades e os seus desejos, o que implica poder (e querer) *criticar o status quo*. Toda a obra saramaguiana nos fala de um humanismo da necessidade, da responsabilidade e da existência.

Mas as Humanidades atuais necessitam de evoluir. O perigo do desaparecimento de línguas e saberes representa uma ameaça para os nossos ecossistemas sócio-ambientais e culturais. A fome de especialização fez com que se esquecesse que toda a civilização é um sistema débil dependente do equilíbrio ecológico do nosso planeta e da nossa capacidade de conservarmos um conhecimento

universal e holístico. Um saber que não pode ser substituído pela excessiva especialização e profissionalização que tem vindo a contaminar o nosso sistema universitário atual. Precisamos de uma viragem da política de educação, da sua reorientação para umas Humanidades com mais empatia ecológica, ecocrítica, ecopoética, biosemiótica, ecolinguística, ecotradutiva, ecofeminista, viradas para uma sociedade mais igualitária, justa e sustentável.

Para corresponder a estes desafios, as diferentes cátedras Saramago decidiram criar uma nova rede internacional de cátedras, centros de investigação e associações galego-lusófonas. Foi na IV Conferência Internacional José Saramago da Universidade de Vigo, organizada pela I Cátedra Internacional José Saramago, que se constituiu em Pontevedra, no dia 1 de dezembro de 2019, a *JaRICCA* — *Jangada: Rede Internacional de Cátedras, Centros de Investigação e Associações Galegas e Lusófonas*. Com esta rede, queremos (cor)responder a três ideias centrais que podem ser deduzidas da obra e do pensamento saramaguiano:

1. O transiberismo, no contexto do qual consideramos primordial salientar todas as minorias ou setores culturais menorizados e, nomeadamente, a Galiza, enquanto berço cultural e literário não só do mundo lusófono mas também de uma parte fundamental do conjunto ibero-românico em geral.
2. A Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos, sugerida por José Saramago como complemento necessário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e já entregue à ONU.
3. A consciência de que as mudanças verdadeiramente importantes só se alcançam se adotarmos também, nos momentos precisos, posições extrasistémicas e não-antropocêntricas.

A rede compõe-se das atuais sete cátedras Saramago, outras quatro cátedras, das quais três são cátedras do Camões, I.P., três institutos de investigação (Estados Unidos, Galiza, Portugal), dois grupos de investigação (Brasil), uma rede e uma associação cultural e pedagógica, além de docentes e investigadoras/es individuais.

A rede *JaRICCA* ambiciona criar sinergias e articular os projetos e as atividades que os diversos membros desenvolvam na área dos Estudos Lusófonos, através da docência, investigação ou de atividades de extensão. Além das gravações da IV Conferência Internacional, realizadas pela UVIGO TV,<sup>1</sup> este livro inaugura as nossas atividades, que continuarão ao longo do próximo ano, juntamente com as comemorações do centenário do nascimento de José Saramago.

1. Podem ser visualizadas em <https://tv.uvigo.es/series/5e1da3be5095034ead6b2ff4> (último acesso: 03/03/2021).

Os Estudos Lusófonos pedem cada vez mais transversalidade, internacionalização e interdisciplinaridade, e este volume é disso uma prova inequívoca.

A *JaRICCA* põe em comum diferentes sistemas académicos, culturais e nacionais, de cujos apoios financeiros dependemos em maior ou menor medida. Mas a transversalidade que pretendemos atingir, a descentralização e a desterritorialização a que aspiramos, o mútuo apoio e as convergências que possamos criar ajudar-nos-ão a conseguir uma maior autonomia em relação aos sistemas académicos e políticos que nos condicionam. A rede poderá fortalecer, assim, nos respetivos contextos em que desenvolvemos as nossas atividades, aquele espírito crítico e de ação que sempre demandou José Saramago. É neste sentido que pretendemos desenvolver projetos conjuntos de investigação, de divulgação social e de transferência do conhecimento que possam ser relacionados, de uma forma ou outra, com os estudos lusófonos. Mas também visamos a organização e a realização de atividades internacionais de difusão e promoção dos estudos lusófonos, como cursos, conferências, simpósios ou seminários, ou projetos culturais, a par do apoio à mobilidade de docentes, investigadores e estudantes. A promoção da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens em todos os setores da sociedade será um aspeto fundamental das atividades da *JaRICCA*, assim como a promoção da já referida Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos.

Entre os membros fundadores da rede *JaRICCA*, contam-se:

- I Cátedra Internacional José Saramago (CJS, Universidade de Vigo), dirigida por Burghard Baltrusch e Carlos Nogueira;<sup>2</sup>
- Cátedra Libre José Saramago (Universidad Nacional de Córdoba), coordenada por Miguel Koleff;<sup>3</sup>
- Cátedra José Saramago (Università degli Studi Roma Tre), coordenada por Giorgio de Marchis;<sup>4</sup>
- Cátedra Extraordinária José Saramago (Universidad Autónoma de México), coordenada por Alma Delia Miranda;<sup>5</sup>
- Cátedra José Saramago (Universitat Autònoma de Barcelona), coordenada por Jordi Cerdà Subirachs;<sup>6</sup>
- Cátedra José Saramago (Universidad de Granada), coordenada por Ana Isabel García López;<sup>7</sup>

2. <https://catedrasaramago.webs.uvigo.gal/> (último acesso: 03/03/2021).

3. <https://www.lenguas.unc.edu.ar/catedrasabiertas/saramago> (último acesso: 03/03/2021).

4. <http://lingueletteratureculturestraniere.uniroma3.it/bacheca/gdemarchis/cattedra-jose-saramago/> (último acesso: 03/03/2021).

5. <http://ru.ffyl.unam.mx/handle/10391/33> (último acesso: 03/03/2021).

6. <https://pagines.uab.cat/catedrajosesaramago/es> (último acesso: 03/03/2021).

7. <https://www.ugr.es/catedras/jose-saramago> (último acesso: 03/03/2021).

- Cátedra Mário Cesariny (Universitat de les Illes Balears), coordenada por Perfecto Cuadrado;<sup>8</sup>
- Cátedra Solange Parvaux CREPAL — Centre de recherches sur les pays lusophones, EILA / Paris 3 (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3), coordenadora por Olinda Kleiman;<sup>9</sup>
- Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner Andresen (Universidade Católica Portuguesa / Porto), coordenada por José Rui Teixeira;<sup>10</sup>
- Cátedra Fernando Pessoa (Universidad de los Andes), coordenada por Jerónimo Pizarro;<sup>11</sup>
- Center for Portuguese Studies (University of California, Santa Barbara), coordenado por Élide Valarini Oliver;<sup>12</sup>
- Instituto Galego de Análise e Documentación Internacional (IGADI), dirigido por Daniel González Palau;<sup>13</sup>
- Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM) (Universidade do Minho, Braga / Guimarães), representado através do Grupo de Investigação em Estudos Humanísticos em Migrações e Marginalização (EHum2M), coordenado por Orlando Grossegeese;<sup>14</sup>
- Grupo Estudos Sobre o Romance (Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA), coordenado por Pedro Fernandes de Oliveira Neto;<sup>15</sup>
- Rede da GaliLusofonia (Galiza e Portugal), presidida por Gonzalo Constenla Bergueiro;<sup>16</sup>
- Asociación Cultural e Pedagóxica PONTE... NAS ONDAS!, presidida por Santiago Veloso Troncoso;<sup>17</sup>
- Além de outros membros fundadores que assinaram a título individual.<sup>18</sup>

8. <https://cultura.uib.cat/catedra-mario-cesariny/>

9. <http://www.univ-paris3.fr/principaux-partenaires-du-crepal-311843.kjsp> (último acesso: 03/03/2021).

10. <https://www.porto.ucp.pt/pt/Catedra-Poesia-e-Transcendencia-CPT> (último acesso: 03/03/2021).

11. <https://catedrapessoa.uniandes.edu.co/> (último acesso: 03/03/2021).

12. <https://www.portcenter.ucsb.edu/home> (último acesso: 03/03/2021).

13. <https://www.igadi.gal/web/> (último acesso: 03/03/2021).

14. <http://cehum.ilch.uminho.pt/> (último acesso: 03/03/2021).

15. <https://www.facebook.com/grestudosromance/> (último acesso: 03/03/2021).

16. <http://galilusofonia.nos.gl/> (último acesso: 03/03/2021).

17. <http://galilusofonia.nos.gl/> (último acesso: 03/03/2021).

18. Ana Paula Ferreira (University of Minnesota), Kathrin Saringen (Universität Wien), Luís Ricardo Duarte (historiador e jornalista), José Vieira (professor e investigador), Luísa de Pinho Valle, Carlos Machado (professor e investigador), Wagner R. Araújo (professor e investigador), Maria Rijo (bibliotecária), Antonio Augusto Nery (professor e investigador), Rita Pitada (bibliotecária), Victoria Ferrara (investigadora), Miriam Ringel (investigadora), Marisa Piehl (investigadora), Ana Cláudia Henriques (professora e investigadora).

Nos últimos tempos, associaram-se à rede *JaRICCA*:

- Cátedra Lindley Cintra (Universidade Marie Curie-Skłodowska), dirigida por Barbara Hlibowicka-Węglarz;
- Centro de Estudos Portugueses (Universidade Federal do Paraná), composto por Marcelo Corrêa Sandmann, Patrícia da Silva Cardoso e Antonio Augusto Nery;<sup>19</sup>
- Cátedra José Saramago (Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski), dirigida por Yana Andreeva.

O lema desta rede será sempre este: «O ser humano não deve contentar-se com o papel do observador. Tem responsabilidade perante o mundo, tem de atuar, intervir» (José Saramago, 1987).

19. <http://www.cep.ufpr.br/portal/> (último acesso: 03/03/2021).